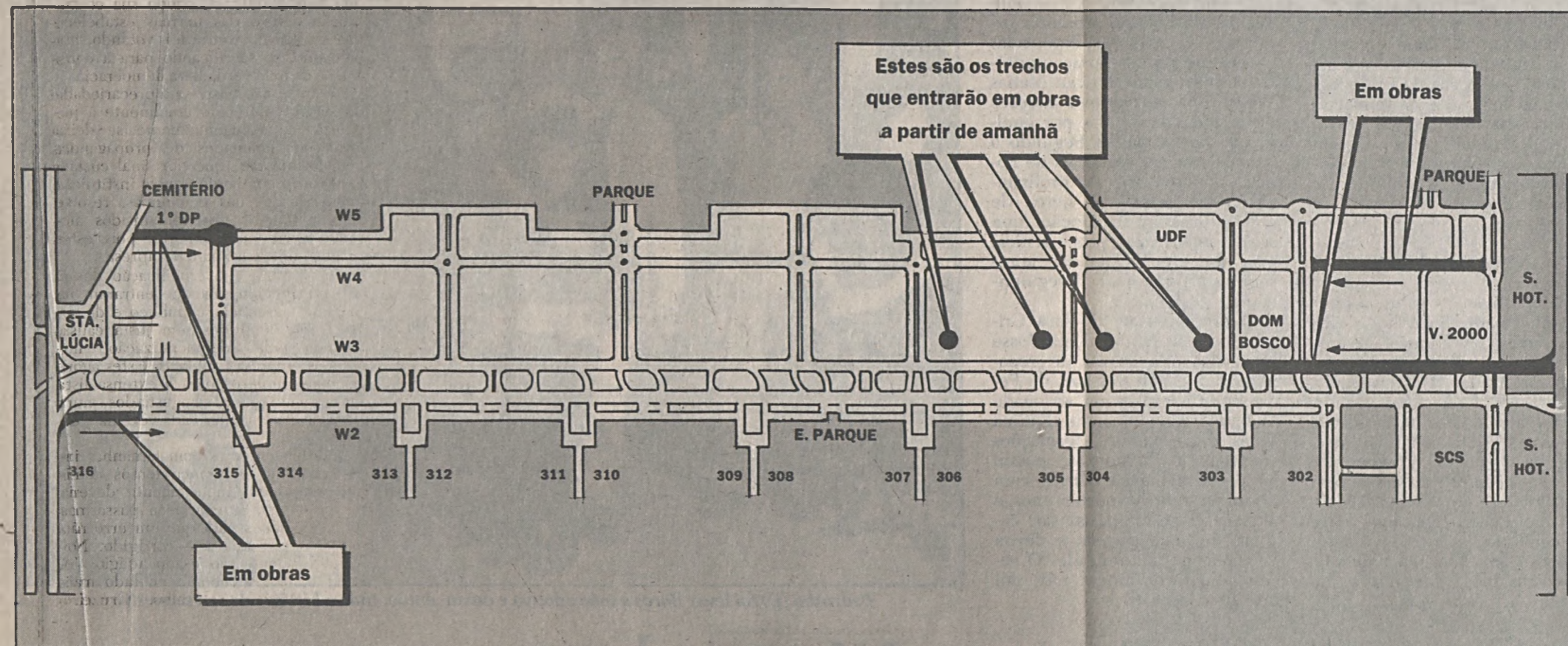


Reforma tumultua e desvia tráfego na W-3

Como está a Avenida W-3 Sul



GDF estuda questão do sindicato único

O GDF está aguardando um parecer da Procuradoria Geral do DF para definir como ficará seu relacionamento com os mais de 30 sindicatos que, ao longo dos anos, vêm negociando em nome das diversas categorias de servidores das fundações. É que os integrantes do segmento — em torno de 50 mil — passaram, há duas semanas, do regime jurídico celetista para o estatutário. O documento pode ser divulgado ainda hoje.

A princípio, o governador Wanderley Vallim descartou

qualquer contato com os sindicatos, argumentando que a Lei nº 1.711, do regime em questão, coloca todos os trabalhadores das fundações como funcionários públicos, admitindo apenas um sindicato. Diante de perguntas provenientes das entidades, compartilhadas por membros do próprio governo, foi solicitado um exame mais aprofundado por parte da Procuradoria.

Além da representatividade dos sindicatos, a Procuradoria Geral deve esclarecer sobre a validade dos acordos coletivos.

Arquiteto compara cerca em quadras ao apartheid

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção Brasília, José Roberto Bassul, voltou a criticar o projeto do candidato a deputado distrital, o advogado Eraldo Alves da Cruz (PLH), que quer transformar — caso seja eleito — as superquadras da cidade em condomínios fechados. “É um apartheid social”, disse Bassul.

Além de estar sem embasamento, do ponto de vista legal, o projeto do candidato Eraldo Alves é anti-social. Segundo Bas-

sul, “ele é discriminatório e elitista. Eu já o havia prevenido do equívoco do seu projeto”, recorda o presidente do IAB-DF, “mas fui acusado por ele de entender somente da minha profissão, de não ser versado em Direito”.

O artigo 38 da Lei 3.751, de 13-04-60, diz que qualquer alteração no Plano Piloto, pela qual

se pauta a urbanização de Brasília, depende de uma lei federal. E o artigo 40 diz: “As leis do

Distrito Federal, até que se instale a Câmara respectiva, serão feitas pelo Congresso Nacional com a sanção do Presidente da República”. De acordo com Bassul, é evidente que a partir da instalação da Câmara Distrital, as leis do DF passam à competência do Poder Legislativo local. Entretanto, “é óbvio, as leis federais continuarão na alçada do Congresso Nacional”, observa Bassul. “O candidato é que não entende, além de arquitetura, de Direito”.

As obras de recuperação das pistas, calçadas e canteiros da Asa Sul, provocaram mudanças traumáticas no trânsito a partir do início da tarde de ontem, especialmente na W-3, sentido Norte-Sul, no trecho compreendido entre o Eixo Monumental e a Entreequadra 702/703. Longas filas foram formadas no início da W-3, onde somente foi permitido o fluxo de ônibus.

A partir de amanhã, segundo o assistente da Gerência de Engenharia do Detran, Ivo Cláudio, serão interditados os trechos 3, 4, 5 e 6 da W-3 também no sentido Norte-Sul. A faixa dos ônibus continuará liberada, assim como todos os cruzamentos. Outro trecho interditado é o que fica acima do Setor Comercial e Setor de Rádio e TV, na W-4.

No sentido Sul-Norte, foi fechada ao trânsito, também em meia pista, a via de encontro à W-5, a partir do cemitério. Na W-2, trecho da 516, a interdição do trânsito estava prevista para ontem, mas a empreiteira que ganhou a concorrência atrasou as obras. O fechamento dessa via, no entanto, deverá ocorrer nos próximos dias.

A fiscalização do Detran foi rigorosa no início da tarde, quando apenas os ônibus passavam pela barreira colocada no início da W-3, mas já a partir das 17h vários carros particulares aproveitavam-se da falta de guardas nos retornos e cruzamentos, invadindo a meia pista. De acordo com Cláudio Ivo, no horário de maior movimento, circulam na W-3 cerca de 180 ônibus por sentido.

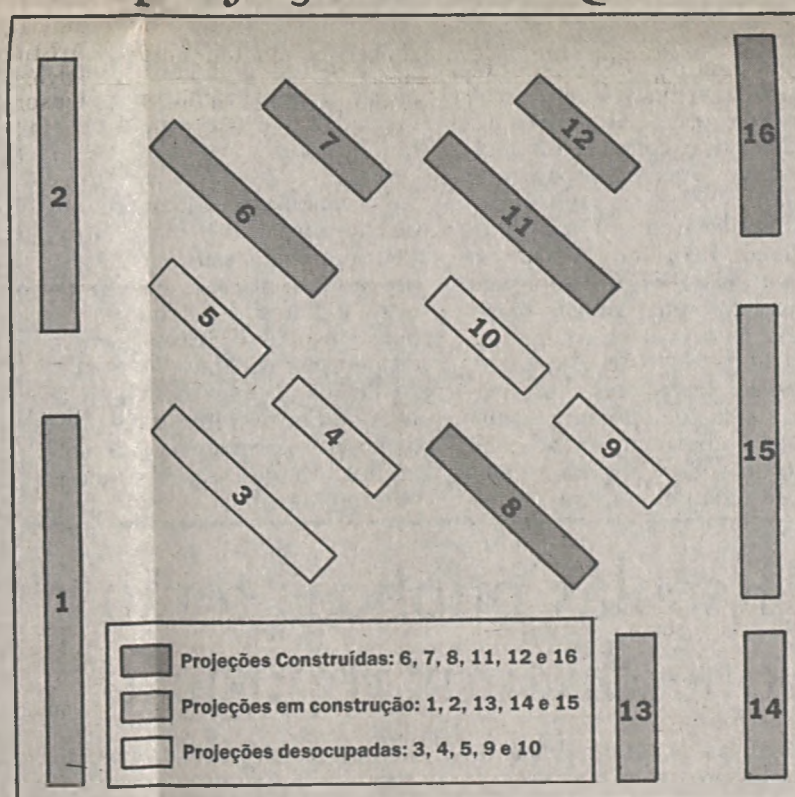
A Assessoria de Imprensa da Novacap explicou que as obras não se limitam ao recapeamento das pistas. As baias — os espaços adjuntos à pista para a parada dos ônibus nos pontos — as calçadas, os meios-fios e os canteiros estão sendo igualmente recuperados. As empreiteiras que venceram as concorrências estão obrigadas por contrato a concluir todos os serviços de recuperação até o dia 22 de setembro próximo.

GDF impôs mais projeções na SQN 309

EURICO JOÃO SALVIATI

Em resposta às críticas feitas por um dos síndicos de bloco da SQN 309 a respeito de possíveis falhas em seu plano urbanístico, gostaríamos de, respondendo pela autoria do projeto, esclarecer que a esta quadra foi atribuída pelo GDF uma área de projeção edificada acentuadamente maior que a das demais quadras do Plano Piloto. Este dado nos foi fornecido pelo GDF no início de nosso trabalho como um condicionante do plano de ocupação, e teve que ser respeitado rigorosamente sob pena de sua não aprovação. Assim, só para exemplificar, a SQN 309 deveria ter aproximadamente 280 metros lineares de blocos residenciais a mais do que a SQN 109, para terrenos exatamente iguais. Comparada à SQN 308, uma das quadras mais antigas e tradicionais de Brasília a SQN 309 tem 45 por cento de área de projeção a mais do que aquela e ainda 12 por cento a mais do que a SQN 106, uma quadra tão densamente ocupada que teve sua quadra esportiva transferida para a entrequadra, por falta de espaço livre.

A partir da análise deste dado inicial, conscientes de que as condições não eram favoráveis para fazer um plano inteiramente dentro de que costuma ser considerado o “padrão ideal” para Brasília, onde comparecem grandes espaços livres, por vezes ociosos, sistema viário amplo, com generosos estacionamentos, rampas de veículos suaves e bem desenvolvidas, partimos para um modelo de quadra mais urbano, com espaços livres menores, sistema viário dimensionado dentro de padrões mais econômicos, procurando contrabalançar estas desvantagens em relação às outras quadras com uma maior facilidade para a circulação de pedestres dentro da superquadra, buscando evitar grandes desníveis, obstáculos causados por rampas de acesso de veículos que muitas vezes bloqueiam a circulação e desenhando os passeios em função dos possíveis fluxos, de modo a evitar tanto quanto possível os



“caminhos de rato” na grama. A criação de 16 blocos de apartamentos foi prevista não só em função da excessiva área de projeção edificada, mas principalmente pela necessidade de melhor adaptar os prédios ao nível natural do solo. Para liberar o máximo de espaço verde possível na quadra tivemos que dimensionar o sistema viário dentro do estritamente necessário, sem excessos e sobretudo sem grandes áreas de estacionamento. As vias de acesso dos blocos foram projetadas com 6m de largura, dimensão que permite a passagem de dois veículos mesmo com um terceiro estacionado. As rampas de acesso às garagens foram planejadas dentro de padrões mínimos permitidos pela normas impostas pelo GDF.

Desta forma, embora tivéssemos que lidar com uma ocupação muito superi-

or ao que se observa nas quadras tradicionais de Brasília, procuramos resolver a SQN 309 propondo um modelo de superquadra com características mais urbanas, compatível com sua maior ocupação, na qual estivessem satisfeitas todas as condições necessárias para o seu perfeito funcionamento, buscando favorecer a circulação de pedestres, e ainda servindo cada bloco de um espaço livre de proporções plenamente satisfatórias para sua iluminação e ventilação natural, permitindo um ajardinamento próximo a cada edifício e, além disso dotando a quadra de um espaço central situado de forma a se vincular diretamente com o comércio e se tornar um “core” destinado ao encontro e lazer.

Eurico João Salviati é engenheiro do Centro de Planejamento da UnB